



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DE FREGUESIAS DE
SOUSELAS E BOTÃO

ATA NÚMERO DEZ

Ao décimo sexto dia do mês de Julho do ano dois mil e quinze, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, reuniu a Assembleia de Freguesia da União de Freguesias de Souselas e Botão em Sessão Ordinária no edifício da sede da Associação Cultural e Recreativa "Encontre o Futuro", Rua Nova, Mata de São Pedro, com a seguinte Ordem de Trabalhos, constante de convocatória emitida em nove de Julho de dois mil e quinze.

Ponto Um – Intervenção do Público;

Ponto Dois – Apreciação e votação da ata da sessão ordinária de 30 de Abril de 2015;

Ponto Três – Apresentação e apreciação da informação acerca da atividade desenvolvida pela Junta de Freguesia e situação financeira da Freguesia;

Ponto Quatro – Apreciação e votação da 1ª Revisão ao Orçamento de 2015;

Ponto Cinco – Constituição do novo Brasão da União de Freguesias.

Foi verificada a existência de quórum, com a presença de seis dos membros da Assembleia de Freguesia: Elsa Cristina Santos Bica Ferreira, Florentino Alcides da Graça Vieira, Henrique Fernando Simões Farelo, Leónia Marina Nogueira Forte, João Oliveira Torres Parda e Sara Laranjeira Ferreira Lindo, com ausências de Olga Maria Pinheiro Melo Monteiro, Fernando Lopes Morais e Maria Regina Oliveira.

Registou-se também a presença dos elementos do Executivo da União de Freguesias, o Presidente Rui Manuel de Sousa Soares, o Secretário Sérgio da Costa Madeira e o Tesoureiro Luís Miguel Monteiro da Silva.

A Presidente da Mesa da Assembleia iniciou a sessão pelas vinte uma horas e cinquenta minutos, cumprimentando os colegas membros da Mesa, o Executivo e o Público, agradecendo também o acolhimento à Associação Cultural e Recreativa "Encontre o Futuro", entrando de seguida no Período da Ordem do dia, enunciando os pontos constantes da Ordem de Trabalhos, onde nesta altura foi aditado por aprovação por unanimidade, o Ponto Seis à Ordem de Trabalhos.

Ponto Seis – Autorizar o Presidente do Executivo a assinar os protocolos com a Câmara Municipal de Coimbra.

Entrando-se no Ponto Um Intervenção do Público, pediu a palavra, Rui Moura, referindo dois pontos que gostava de ver esclarecidos. No primeiro ponto refere a degradação da estrada de acesso à Mata de S. Pedro, assim com o acesso a nascente que também se encontra degradado. O segundo ponto, falando na qualidade de presidente da ACREF, refere-se à construção de um balneário e numa outra fase, a construção de um ringue desportivo. Tendo a palavra Adelino Moura, refere-se às obras que a Mata de S. Pedro precisa, e fala do acesso a Larçã que está deteriorado e que as ruas do lugar têm alguns problemas. Refere, também, que os fontenários precisam de algumas reparações, assim como o largo das festas.

O Presidente do Executivo responde, e diz que tem estado presente na localidade a qual tem apoiado na totalidade, enunciando as obras da capela, o apoio às festas e aos eventos, e em particular, o dia da Floresta e da Árvore onde estiveram presentes todas as crianças das Escolas Primárias e Jardins de Infância da União de Freguesias.

Sobre o polidesportivo diz que já foi feito o levantamento topográfico e que se tem que pressionar a Câmara. Diz também que o projeto para os balneários já existe e terá que se apresentar à Câmara com o apoio da Junta. Sobre o ringue já existe um esboço, e poderá começar-se com pó de pedra e futuramente pensar-se noutro pavimento. Sobre a estrada da Mata de São Pedro, diz que é uma obra prioritária, e diz que a obra não é só para a Mata de São Pedro, mas sim, também, para quem lá passa. Ainda sobre este assunto informa que insistiram com a Câmara Municipal de Coimbra não tendo obtido ainda uma resposta, tendo um ofício de 4 de Dezembro 2014 onde se encontra elencada a obra. Sobre os fontenários pediram à Proteção Civil, para fazer um ponto de água no planalto da Mata para servir o concelho, no âmbito do combate aos incêndios florestais. Falou sobre os arranjos dos fontenários da Freguesia, referindo a postura de colaboração da Câmara Municipal de Coimbra e diz que confia nas pessoas.



Do Ponto Dois, Apreciação e votação da ata da sessão ordinária de 30 de Abril de 2015, passou-se à sua leitura e foram anotadas algumas considerações. A Presidente da Mesa perguntou se alguém se opunha a que as sessões fossem gravadas ao qual ninguém se opôs e tendo ficado decidido que as gravações deverão ser para uso exclusivo da Assembleia e que estas sejam destruídas após a aprovação da Ata que lhes deu origem. A aprovação da Ata nove ficará para a próxima Assembleia.

No Ponto Três, Apresentação e apreciação da informação acerca da atividade desenvolvida pela Junta de Freguesia e situação financeira da Freguesia, a Presidente da Mesa começa por dizer que reencaminhou a explicação dada pelo Técnico Oficial de Contas (TOC) sobre a situação financeira da Freguesia. Solicitou ao TOC resposta à pergunta feita por João Pardal sobre o saldo de gerência, e a qual, foi que no fecho em trinta e um de Dezembro de dois mil e treze, o valor era de 11.563,92 euros da Revisão Orçamental estando o procedimento correto e que dos 21.500 euros do saldo de gerência que aparece, estes não estão a ser usados para o cálculo do saldo de gerência, concluindo que na prática o saldo de gerência é inalterável. Falando Rui Soares, diz que reconhece competências no contabilista e que, naturalmente, este tinha uma resposta plausível, mas que deveria ser o Executivo a dar resposta, e diz que o contabilista colocou 10.000 euros a mais que iriam receber da Câmara Municipal, e que os 21.500 euros deveriam ser 11.500 euros e os restantes deveriam ser os 10.000 euros que estavam protocolados. Diz também que houve um lapso na apresentação de contas, sendo que em 2013 o valor era 11.563,92 euros e em 2014 o valor era 21.500 euros e que apenas serviu para aumentar o orçamento. Sugere também, que poderão fazer as perguntas por escrito ao contabilista. Tendo a palavra a Presidente da Mesa, diz que teve o cuidado de se reunir com o Executivo e que pediu ao Dr. Nélsom que estivesse presente na reunião. Diz que a parcela dos 10.000 euros não deveria ter sido somada, tendo o Dr. Nélsom assumido o erro. O saldo de gerência é o montante disponível para gastar e não compromete as contas. Diz que o protocolo foi assinado por 10.000 euros, mas que não foi pago, e sendo um subsídio, este deveria estar separado nas contas e ser reportado como reforço. E pede ao Executivo que quando for possível que a informassem do que foi pago e o que não foi pago.

Rui Soares diz que reuniu com os Presidentes de Junta do Concelho, em Souselas, onde foi escolhido para seu porta-voz, tendo resultado dessa reunião um documento para ser apresentado na Assembleia Municipal. Sérgio Madeira dá cópia do que foi recebido, sendo 31.059 euros, incluindo os 10.000 euros, dizendo que não pagaram a última tranche das limpezas para a Freguesia do Botão. Diz que tinham 15.000 euros para limpezas, fora o que não tinha sido pago. Voltando a ter a palavra Rui Soares diz que tem apoiado as Coletividades, mesmo em géneros, e que tem tentado ser o mais justo possível. Refere que a última obra de 2014 só foi concluída em Janeiro de 2015 e que o 2º encontro das Coletividades realizado nos dias 28 e 29 de Maio, foi efetuado num local diferente do anterior, informando que o CCR Larçã não participou no evento devido a terem festa na mesma altura, e diz que o evento correu muito bem. Informa também, que a seguir às tasquinhas, se organizaram as Marchas. Agradece à Comissão Social de Freguesia nas pessoas de sua Presidente, Elsa Ferreira e também a São Ferreira. Tendo a palavra a Presidente da Mesa, Elsa Ferreira, referiu que a Comissão Social de Freguesia não estava formada, mas que agora está a trabalhar, tendo uma verba atribuída pela CMC, sendo o valor de cerca de 2.500 euros. Refere que existem situações de carência e que tiveram que lidar com um caso cuja situação é difícil. Diz também que têm trabalhado em parceria com o Centro de Apoio Social de (CASS) e com o Centro Social, Cultural e Recreativo de Botão (CSCRB), fornecendo não só apoio financeiro, como também roupas e alimentos. Existem ações de voluntariado em tentativas de encontrar emprego e de fornecimento de refeições. Tem editado um folheto informativo com um plano de atividades. Refere que precisam de mais voluntários para trabalhar, e reforça que tem trabalhado com as IPSS (CASS, CSCRB, CSM – Centro Social de Marmeleira), com a Rede Social da CMC e Segurança Social. Rui Soares diz estar preocupado com a população de Botão e com o acesso à Unidade de Saúde Familiar de Souselas, mas que existe cooperação por parte do CSCRB que está disposto a ajudar com o transporte, para quem tiver necessidade de se deslocar ao Posto Médico e não tenha como. Sobre o Posto Médico, refere que por falta de recursos humanos, mais precisamente um enfermeiro e uma administrativa, não existe capacidade de resposta para toda a gente em tempo útil. Diz que as obras estão paradas porque quem fez o projeto não ouviu quem ia utilizar o Posto Médico e que já existe uma reunião marcada com a ARS do Centro para fazer face a este problema. Refere que devido a ajustes que terão que ser feitos no projeto, a obra necessitará de um reforço financeiro na ordem dos



17.000 euros, custo esse que o Presidente da ARS do Centro assumiu. Relativamente à questão da Associação de Compartes da Marmeleira, diz que esta está ativa e que se procedeu à colocação de marcos. No dia 27 de Julho irá ser feito um evento alusivo aos Ex-Combatentes do Ultramar, com a colocação de um monumento com honras militares. Falando Sérgio Madeira, diz que as verbas de 2014 foram desbloqueadas após reunião com a CMC e que as receberam em Janeiro de 2015. Sobre as Tasquinhas diz que muitas pessoas estavam contra a troca de recinto e até ele próprio por motivos económicos, mas, reconhece que foi um êxito, referindo que esteve a trabalhar lá de segunda até sexta. Voltando a falar Rui Soares, fala que a Câmara diz não ter dinheiro e que se desculpa com a obra do Convento de S. Francisco cujo orçamento da CMC é de 90 milhões. Tendo a palavra, João Pardal, felicita a formação da Comissão Social de Freguesia, acrescentando que o anterior Executivo já a tinha formalmente criado. Diz, também, que o Executivo anterior lutou por manter a Unidade de Saúde Familiar e por mudar os seus estatutos e pelas futuras obras. Falando Rui Soares sobre a Comissão Social de Freguesia, diz que esta foi criada no dia do aniversário da Freguesia, mas que nunca passou daquilo, nunca funcionou, e que não passou de um número.

Relativamente ao Ponto Quatro, Apreciação e votação da 1ª Revisão ao Orçamento de 2015, Rui Soares diz que o Orçamento foi enviado, e solicita à Assembleia, que dos 45.000 euros do saldo de gerência, o Executivo utilize 25.000 euros (15.000 euros para adquirir um braço para instalar no trator e 9.000 euros para um aspirador). Diz também que se tem que comprar uma carrinha, porque a atual tem a caixa pequena, e que não gastaram um cêntimo em herbicidas. Refere que têm tido situações complicadas com os funcionários, dizendo que têm que ser reeducados e que terá que se ter pessoal mais competente. Por fim, tendo sido submetida a aprovação da 1ª revisão orçamental, resultou a sua aprovação com cinco votos a favor e uma abstenção de Sara Lindo, que apresentará a sua justificação por escrito.

No Ponto Cinco, Constituição do novo Brasão da União de Freguesias, Rui Soares refere-se à constituição do novo brasão da UFSB, dizendo que tiveram expostos vários brasões nas Tasquinhas, tendo sido recolhidas as opiniões das pessoas e tendo sido escolhido o brasão que recolheu mais votos. Agradece a participação das Coletividades e também a quem participou individualmente na elaboração dos novos brasões, e informa que o escolhido será enviado para a Comissão de Heráldica. Falando a Presidente da Mesa, esta deu a conhecer como se chegou a este brasão e questiona a Mesa se concordam se será este a enviar à Comissão de Heráldica. João Pardal, não critica a metodologia usada, mas manifesta opinião contrária à criação de um novo símbolo. Citando um parecer jurídico da Comissão de Heráldica, diz que Souselas é vila e coincidindo com sede de freguesia dá-lhe o direito de ter heráldica própria. Elsa Ferreira refere que são opiniões e que a criação de novo símbolo não significa apagar o passado. Rui Soares diz que não há perda de identidade e Miguel Monteiro afirma também, que mudando os símbolos não se acaba com a identidade. Falando Sérgio Madeira, considera o novo brasão como um esforço da União de Freguesias sendo mais um passo no sentido da união. Tendo a palavra, José Figueiredo, diz que é um esforço de enaltecer e que cabe à Comissão de Heráldica decidir. A Presidente da Mesa para encerrar com o assunto, diz que se voltará ao mesmo depois do parecer da Comissão de Heráldica. Terminando, Rui Soares diz que o novo brasão cumpre com todos os requisitos.

Entrando-se no Ponto Seis, Autorizar o presidente do executivo a assinar os protocolos com a Câmara Municipal de Coimbra, foi dada autorização ao Presidente para assinar os protocolos com a Câmara.

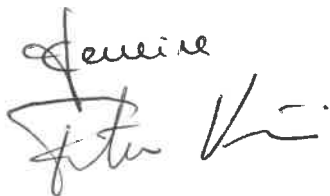
Rui Soares apelou à continuidade da união, e que apesar do enorme esforço, afirma que lhe dá prazer conhecer pessoas boas. Notou que algumas pessoas de Botão foram para outros Postos de Saúde e que os sensibilizou a voltarem a Souselas. E reconhece uma certa revolta das pessoas de Botão por terem perdido o pouco que tinham. Falando Armindo Moura, diz que sobre os baldios, existem os órgãos administrativos da Comissão de Compartes que foram eleitos e estes é que devem administrar os baldios com o apoio efetivo da Junta de Freguesia, e que a marcação dos terrenos baldios da Mata de S. Pedro está a ser programada pela Comissão. Tendo a palavra Sérgio Madeira, diz que no dia 25 de Julho, a Junta se disponibiliza para implantar os marcos com as Comissões de Compartes. Falando António Almeida, da Marmeleira, diz que alteraram o dia para 25 de Julho, e diz que tem colaborado com as Comissões, mas que estas têm sido manietadas pela Junta. Rui Soares diz que como se fazem protocolos com outras Coletividades também se pode fazer, tipo um memorando, para

estabelecer as regras com as Comissões de Compartes, não havendo necessidade de se estabelecerem protocolos. Falando Sérgio Madeira, diz que existiam baldios que ninguém sabia que existiam, tendo a Comissão de Compartes acompanhado o processo, e relembra que os baldios pertencem à Junta de Freguesia. A Presidente da Assembleia diz que o assunto dos baldios termina por hoje, mas que de futuro poderá ser posto na Ordem de Trabalhos. Voltando a falar António Almeida, e referindo-se à Comissão de Compartes da Marmeleira, denominada "Balmar", diz que esta tem símbolo próprio, reconhecendo assim, que os baldios não são da Junta. Diz também, que tiveram de ceder terrenos que tinham sido apropriados, e termina, dizendo que queria firmar um protocolo por forma a poderem ter autonomia sobre os baldios.

A Presidente da Mesa reitera que as Assembleias terão que ser mais pontuais e que este atraso penaliza questões que ficam por tratar.

Nada mais havendo a tratar, os trabalhos foram encerrados pelas vinte e três horas e quinze minutos, tendo sido elaborada a presente Ata, que após necessária aprovação em Assembleia vai ser assinada pela Presidente e Secretário da Assembleia de Freguesia.

Mata de S. Pedro, 16 de Julho 2015

The block contains two handwritten signatures in dark ink. The first signature is written above the second one. The first signature appears to be 'J. Almeida' and the second one appears to be 'S. Madeira'.